

# O Progresso Catholico

«... sequor autem, si quo modo  
comprehendam...»

AD PHILIP. 3, 12.

RELIGIÃO E SCIENCIA  
LITTERATURA E ARTES

«... ad ea qua sunt priora extendens meipsum  
ad destinatum persequor, ad brævium  
triumphi Ecclesie... in Christo Jesu.»

AD PHILIP. 13, 14.

**SUMMARIO:** — SECÇÃO DOCTRINAL: *A Milicia Christã (VIII—Fortaleza)* pelo rev.<sup>mo</sup> sr. dr. José Rodrigues Cosgaya. — SECÇÃO CRÍTICA: *O socialismo (III)* pelo ex.<sup>mo</sup> sr. B. — *A verdadeira Bernadette de Lourdes* (cartas do Mons. Ricard ao sr. Émile Zola) traduzidas pela redacção. — SECÇÃO TEOLOGICO-MORAL: *Dispensas matrimoniaes por motivo da pequenez do lugar.* — SECÇÃO LITTERARIA: *Os ninhos na minha aldeia* (poesia) pelo rev.<sup>mo</sup> sr. dr. José Rodrigues Cosgaya. — SECÇÃO BIBLIOGRAPHICA: pela redacção. — SECÇÃO ILLUSTRADA: *Assassinio do Padre Le Franc pela Maçonaria; a Visitação da Santissima Virgem.* — RETROSPECTO.

**GRAVURAS:** *Assassinio do Padre Le Franc pela Maçonaria; a Visitação da Santissima Virgem.*



ASSASSINIO DO PADRE LE FRANC PELA MAÇONARIA

## SECCÃO DOCTRINAL

## A Milicia Christã

## VIII

## FORTALEZA

**A** SPIRAÇÃO sublime das almas generosas, que vão nos caminhos da verdade e da justiça, buscando o que realmente é formoso e grande.

E' a tempera dos espiritos, que os leva a ser aptos para as grandes emprezas, e os vem coroar com os louros da honra, no campo dos grandes commettimentos.

E' o timbre em alto relevo, que torna distinctos os genios dos heroes e os prepara para as honras da immortalidade.

E' a virtude, que nos dá forças para não succumbirmos covardemente ante os inimigos da nossa salvação.

E' a armadura, que Deus bondoso e providente prepara para os que militam nos seus exercitos.

E' a tempera que faz d'homens anjos, de peccadores santos, de fracas donzellas valorosas heroínas, d'humildes eremitas heroes, que conquistam no céu a gloria e no mundo a immortalidade.

E' o muro inexpugnavel, onde se quebram os dardos dos nossos inimigos, onde as ondas da paixão succumbem, a seducção não penetra, a tentação retrocede e o valor descança.

E' o prodigioso castello, onde devemos guardar os trophéus das nossas conquistas, o brazão das nossas glorias heraldicas e as armas da nossa defeza.

Mas este castello não se assegura sobre a areia do nosso pobre ser, não se guarda a dormir, não se defende a descansar no *divan* ou a refrescar o ar com o leque. Os soldados que se encarreguem da sua defeza não se entregarão no descanso mole, aos mimos da mesa, aos recreios levianos, a leituras d'alheios sonhos ou de doutrinas delecterias, que enervem a sensibilidade ou a perturbem por forma, que venham a alterar sua racional regularidade.

Devem ter os fossos bem dispostos, os ferrolhos bem corridos, as armas bem dispostas, de munições de bocca e guerra estarem bem providos, vigias nas friestas dos torreões, no alto das ameias e no profundo dos soutos, vigiar, mover-se muito, dormir e descansar pouco, se querem que a fortaleza os honre e os defenda.

E' por isso, que a guarnição das fortalezas se considera sempre em pé de guerra, não descansa em paz sobre os louros conquistados, aspira sempre a conquistar outros.

E se assim se consideram os defensores d'essas fortalezas do poder ephemero do tempo; como deveremos considerar-nos os que defendemos esta, onde se guardam trophéus de gloria para a eternidade?

Sempre, sem duvida, em aberta guerra contra os respeitos humanos, que se erguem perante nós como montanhas insuperaveis, contra os proprios instinctos, que nos arrastam á moleza do descanso, contra a presumpção, que nos leva a uma confiança pouco ou nada prudente, contra as leviandades, que dissipam, contra os prazeres desordenados, que enervam e contra as paixões, que illudem.

Ella mesma em si é prenda dos combatentes. No combate nasce, n'elle se desenvolve, n'elle se retempera, florece e dá seus fructos.

Ella foi a corôa dos prophetas e dos apóstolos, dos martyres e dos confesores, das viúvas e virgens santas.

Elle serve de baculo ao missionario, é o véo da freira, sustenta o sacerdote na santidade do seu ministerio, os consortes na estabilidade harmoniosa do matrimonio, os paes na solenne gravidade dos deveres paternaes, os filhos n'uma carinhosa reverencia aos paes, a amizade profunda entre os irmãos, a submissão nos inferiores, a longanime e caridosa placidez nos que dominam, a prosperidade nos estados, a paz nas familias.

Mas a fortaleza, que benigna e generosa é compassiva e benefica, fóra do combate, na mornice do ocio decompõe-se na intemperança dos gosos, ou deixada ir na corrente de paixões mal reguladas se converte em medonha ferocidade. E', para conservá-la, necessario militarmos nas honradas fileiras dos que trabalham, dos que amam e sacrificam e dominam as proprias paixões, para fazerem em tudo a vontade de Deus aqui na terra, guardando os seus mandamentos.

Eis a campanha; e para termos o alento, que nos é preciso no fragor do combate, carecemos do sopro vivificador de Jesus, nosso generalissimo, o procural-o-hemos no uso da oração e dos Santos Sacramentos.

DR. JOSÉ RODRIGUES COSGAYA.

## SECCÃO CRITICA

## O socialismo

## III

**V**IMOS nos dois artigos antecedentes o lastimoso estado dos operarios da capital com respeito a religião

e a politica, já que elles proprios assim chamam á negação de toda a politica, se esta se tomar na sua verdadeira accepção de arte de governar os estados.

Se encarmos agora o estado dos operarios sob o ponto de vista moral, não encontraremos um espectáculo menos desanimador. São vulgarissimas as familias constituídas illegal e irregularmente, não só fóra de todas as praes religiosas, senão ainda civis. Como essas familias são baseadas na concubinação, formam-se hoje e desfazem-se amanhã, para as partes aqui desagregadas irem allí contrahir novos laços igualmente illegitimos e com a mesma facilidade partidos no dia seguinte.

Ora, que podem vir a ser os filhos sahidos de semelhantes uniões? Quando logo ao nascer, ou de tenros annos, não são abandonados por um dos paes ou por ambos elles, com uma deshumanidade que corta o coração, convertendo-os em outros tantos grandes desgraçados, e empechillos da sociedade; quando os proprios paes, com uma perversão que horrorisa, não os corrompem e perdem desde a infancia iniciando-os no vicio e especulando com a sua depravação; quando os não empurram para explorarem a caridade publica, maltratando-os se não recolhem com uma quantia determinada, tornando-os assim vadios perigosos e mais tarde ladrões e malfeteiros; ainda não se dando estes e outros casos deploraveis que são facéis de conjecturar, que exemplos podem elles receber de paes que vivem em tão anômalas e torpes condições?

D'ahi a enorme porção de infelizes que enchem os prostibulos cada dia mais numerosos; d'ahi a quantidade sempre crescente de criminosos que povoam as prisões, e a infinidade de vadios formados no vicio e no crime que infestam não só a capital, mas o paiz inteiro; d'ahi os roubos, os homicidios, os suicidios e outros maleficios que se multiplicam d'um modo espantoso, e que fazem prever um futuro ainda mais formidavel.

Mas quem é o verdadeiro culpado da situação aterradora em que se acham as classes baixas pelo que respeita a religião, moral e politica? Os que as deschristianizam, corrompem e desorientam, com o exemplo, com a palavra e com os escriptos; os que todos os dias, em jornacs que são a vergonha e deshonra de um povo civilisado, em linguagem grosseira e malcreada ridiculisam ou ultrajam a religião do estado, fazem estendal de torpezas em prosa e verso, e desrespeitam e enxovalham quanto cheira a auctoridade.

E' doloroso entrar-se em qualquer

egreja da capital, nos dias sanctificados, desde a primeira até á ultima missa: mulheres ainda se vêem, comquanto nem todas lá sejam chamadas pelo espirito de piedade; homens, raros! A's touradas, aos theatros, aos logares do divertimento e de perdição, não faltam; ás egrejas teem horror, excepto quando lá os levam motivos bem profanos, e então melhor fôra que alli não entrassem.

Nas classes elevadas e medias, salvas muitas e muito honrosas excepções, ha muita irreligião, quando meos muito indifferentismo, muita immoralidade, muitas irregularidades de familia, muitas e graves faltas na educação da infancia e da juventude.

Ora o povo, talvez hoje mais ignorante do que nunca, apesar de se fallar tanto em instrucção, está sempre disposto a imitar os exemplos de cima, e mais ainda os maus que os bons, pela desgraçada tendencia para o mal da natureza humana.

Outro poderoso factor da desorientação das classes populares tem sido a especulação politica, — e d'esta pecha não estão exemptos os partidos *soi-disant* monarchicos liberaes. Quando lhes convém para derribarem os aversarios, e levarem a agua ao seu moinho, não duvidam adular as paixões do povo, e desprestigiar ao mesmo tempo o principio d'auctoridade, parecendo ignorar que manejam uma arma de dois gumes que necessariamente os ferirá a elles proprios, visto que, sendo hoje opposição, pôdem ser amanhã governo.

Hoje por hoje, quem exerce essa especulação em maior escala, são os *amigos* republicanos. Valendo-se da descrença e desmoralisação das classes trabalhadoras, obra em grande parte sua, agitam-n'as, revolucionam-n'as, allucinam-n'as, e conseguem dirigil-as a seu sabor como se fossem borregos estupidos. Haja vista ao que está fazendo em Lisboa, — todos o sabem menos o governo ou as suas auctoridades, — o chamado partido republicano radical.

A pretexto da celebração do centenario antonino, obra do *jesuitismo*, segundo elle, tem feito conferencias anti-catholicas, organisou uma commissão *anti-jesuitica*, officiou a todas as associações para que mandassem delegados ás suas reuniões, e tem conseguido que varias d'essas associações, que não tiveram duvida em concorrer á maçonica manifestação ao sepulcro de Elias Garcia, hajam regeitado o convite da commissão central do centenario antonino para tomarem parte nas festas do mesmo centenario (1).

(1) Este artigo foi escripto antes do centenario.

Ainda mais: trata-se de um cortejo ao tumulo de Sarah de Mattos, victima dos *jesuitas*, — apezar de sentenciarem os tribunaes que o foi apenas de um lamentavel engano involuntario, — ao mesmo tempo que sahia a procição do Corpo de Deus, que este anno, por coincidir com a festa de Santo Antonio, será revestida de grande pompa; e de fazer outras manifestações anti-catholicas.

Ora isto é não só um ultrage ás crenças catholicas, senão tambem um insulto á corôa, visto que a rainha snr.<sup>a</sup> D. Amelia se acha á testa da grande commissão que emprehendeu a solemnisção do centenario do grande Santo portuguez.

A maioria das associações, como se vê, estão-se desviando dos seus legitimos fins, e conculcando os seus estatutos; o direito de reunião é escandalosamente sophismado, abusando-se d'elle para objectos condemnaveis, e que são uma verdadeira provocação aos seguidores da religião do Estado. Com os espantalhos *jesuitismo*, *reacção*, *inquisição* e outros que taes, e com os palavrões *liberdade*, *democracia*, *emancipação*, *patria*, *povo* e outros semelhantes, desorientam-se as cabeças dos pobres operarios, que ainda não comprehenderam que são simples instrumentos de que se servem meia duzia de especuladores, e que serão postos de parte e despedaçados logo que não lhes sejam mais necessarios!

E ainda dizem os da *união liberal* que estamos sob um regimen absoluto ou despotico! Não; isto é mais que liberdade, porque é licença e anarchia em tudo.

Que será amanhã? Esta pergunta não ocorrerá aos corypheus da mequinha politica que ha muito se segue em Portugal, e que parece não saber viver senão *au jour le jour*; mas não pôde deixar de ocorrer aos homens pensadores, que tenham na devida conta o bem da sociedade, da patria e do proprio povo.

B.

## A verdadeira Bernadette de Lourdes

POR

MONSENHOR RICARD, PRELADO DOMESTICO  
DE SUA SANTIDADE

Cartas ao snr. Zola

(Continuado de pag. 100)

**M**ONS. Forcade não quiz falar mais tempo de Bernadette.

«Decorreu quasi um anno — diz elle — sem que eu recebesse noticias suas.

Foi sómente no mez d'agosto de 1864 que ella manifestou desejos d'entrar no Noviciado; e o seu mau estado de saude só permittiu que se lhe abrissem as portas no dia 8 de julho de 1866. Entretanto, ella continuou a estar com as Irmãs de Lourdes.

«Havia, pois, perto de tres annos que eu a tinha visto n'aquella cidade, quando Bernadette chegou a Nevers. Desde então, na-la lhe mandára dizer, e ninguem, que eu saiba, influira n'ella, de qualquer maneira, para a decidir a entrar na congregação. Determinou-se por si mesma, tendo unicamente recorrido, para se esclarecer, aos meios sobrenaturaes que eu lhe indicára.

«Antes do fim do primeiro mez do seu postulado na Casa-Mãe, Bernadette foi admittida a receber o habito. Recebeu-o a 20 de julho de 1866, e então é que o seu nome foi mudado para Irmã Maria Bernarda.

«Presidiu á cerimonia o Bispo de Nevers.

«A divina Providencia levava alli, como fortuitamente, dois grandes servos da sua Igreja e de Deus, Mons. de Mérode e o snr. conde Lafond. Appareceram alli como nobres embaixadores, tendo a missão de representar na terra a Rainha dos Céus na hora solemne em que sua amada filha se despojava dos andrajos do seculo para vestir o habito real das Irmãs de Caridade.

«Ambos eram dignos d'esta honra.

«Estes dois homens, d'aspecto e natureza tão differentes, tinham comtudo entre si alguns traços de semilhaça. Eram animados do mesmo ardor, da mesma dedicação, da mesma generosidade por todas as cousas santas. A ambos repugnava fazerem uso da sua fortuna nos gosos vulgares do luxo ou n'outra qualquer satisfação pessoal; estavam, porém, sempre promptos a fornecer recursos para as boas obras e principalmente para as necessidades da Santa Sé. Entretanto, cada um procedia segundo o seu caracter: um mui abertamente, posto que sem ostentação; o outro secretamente, sem se importar com as apreciações do mundo. O snr. Lafond era á lettra o bemeiteiro segundo o Evangelho, dando com a mão direita de modo que a esquerda o ignorasse; Mons. de Mérode, verdadeiro successor do intrepido S. Lourenço, e grande capellão do Papa S. Sixto, lançava o dinheiro ao vento sem olhar para elle, e se por este facto o tivessem tambem posto sobre grelhas, teria tido força e bom humor para dizer: *Assatim est jam, versa et manduca*. «Asse á vontade, viva, amigo carrasco, e bom appetite!»

Como comeei, citarei até ao fim as recordações de Mons. Forcade, que respiram um tom de curiosidade e apre-

sentam um interesse que justificam a extensão da citação e desculpam aos olhos de v. ex.<sup>a</sup> a falta da minha prosa.

«Dar destino e empregar em qualquer cousa a Irmã Maria Bernarda, que se tornara professa, não era tarefa fácil. O seu mau estado de saúde não era a primeira nem a principal causa. A verdadeira difficuldade é que havia serios inconvenientes ou para a conservar na Casa-Mãe ou para a enviar a uma casa particular.

«Os cargos da Casa-Mãe, até os menos elevados, são considerados como os primeiros da congregação. A elles nunca são chamadas as novas professoras, e julga-se honrar não sómente as antigas, mas também as superiores locaes, quando lh'os confiam. Abrir excepção em favor da Irmã Maria Bernarda não seria dar-lhe muita importância e expôr a sua alma a algum perigo?

«Por outra parte, como poderia a superiora d'uma pequena casa, aberta a qualquer visitante, defendel-a da curiosidade publica, quando a superiora geral, com as Irmãs porteiras e o seu numeroso pessoal, tinha já muito trabalho para o conseguir?

«O caso era realmente embaraçoso, e confesso que pela minha parte me sentia inhabil para encontrar uma solução satisfactoria. Mas a Madre Josephina Lambert, que era muito fecunda, encontrou-a sem difficuldade e m'a deu a conhecer, ensinando-me o papel que, para a pôr em execução, ou teria pessoalmente de desempenhar.

«As cousas passaram-se assim:

«E' d'uso, nos dias de profissão, reunir, depois do meio dia, as novas professoras com toda a comunidade na sala grande do noviciado. Em seguida pede-se ao Bispo de Nevers, que preside de manhã á cerimonia e ainda não abandonou a casa, que por suas mãos dê o crucifixo, o livro das constituições e a primeira carta d'obediencia ás novas professoras, que desfilam deante d'elle, á ordem da mestra de noviças.

«No dia da profissão da Irmã Maria Bernarda, só ella não foi chamada pela mestra de noviças, e só para ella não havia sido preparada a carta d'obediencia, segundo o que fôra combinado entre mim e a Madre Geral. Disse eu então em voz alta:

«—Qual a razão por que não foi chamada a Irmã Maria Bernarda, e me não deram a carta d'obediencia para ella?

«A Superiora Geral levantou-se, e, tomando uma attitude séria:

«—Senhor, julgamos conveniente não lhe dar a carta; é uma tola que não serve para nada.

«Dito isto, sentou-se.

«O Bispo:

«—Irmã Maria Bernarda, aproxime-se.

«Ella veio ajoelhar-se a meus pés.

«—É certo que não serve para nada?

«—A Madre Geral não se engana; o que ella diz é verdade.

«—Mas então, pobre menina, que faremos de si e de que serve entrar para a congregação?

«—E' precisamente o que eu disse a v. ex.<sup>a</sup> em Lourdes, e v. ex.<sup>a</sup> me respondeu que isso não importava.

«Não esperava de modo algum esta resposta, que a auctora d'aquelle drama não tinha previsto, e, francamente, não sabia que dizer. Felizmente a Madre Josephina, que era fértil em recursos, veio em meu auxilio; e, levantando-se de novo:

«—Se v. ex.<sup>a</sup> quizer, sr. Bispo, nós podemos conserval-a por caridade na Casa Mãe e empregar-a em qualquer serviço na enfermaria. Como ella está quasi sempre doente, é alli onde melhor se achará. A principio será simplesmente encarregada da limpeza; mais tarde será encarregada das tisanas, se a sua habilidade o permittir.

«Para fazer isto não era, na verdade, necessario que ella fosse um furaparedes. Respondi pois:

«—Aceito.

«A limpeza d'uma enfermaria não é sómente um emprego humilde. A' primeira vista se comprehende que, por sua natureza, não é nada agradável, e, quando elle haja d'exercer-se n'uma comunidade numerosa, é, evidentemente, um emprego bastante penoso.

«Entretanto a Irmã Maria Bernarda aceitou-o sem a minima difficuldade, não se queixando nunca, nem manifestando jámais o desejo d'obter outro, e desempenhou-se muito tempo o melhor que pôde. Mais tarde foi-lhe tirado, mas unicamente, se me não falha a memoria, a pedido do medico, que via perigo em que se deixasse vegetar indefinidamente, no ar mephitico d'uma enfermaria, uma mulher tão doente.

«Foi então nomeada ajudante da sacerista, sob as ordens da mais consummada sacerista que jámais encontrei. Era sem duvida um cargo que lhe devia ser, por todos os títulos, muito mais agradável do que o precedente. Todavia, nunca ella o disse, e eu nunca pude conhecer a impressão que lhe produziu esta mudança. Ella não sabia obedecer senão cegamente, sem mostrar em circumstancia alguma alegria ou tristeza.

«Superior a estes cargos subalternos, que a sua humildade estava longe de desprezar, mas de que estava realmente investida só apparentemente, teve Bernadette sempre uma missão muito superior, que lhe vinha directamente de Deus, e que foi, na sua vida reli-

giosa, a falar verdade, a sua unica missão. Era a missão de victima expiatoria dos nossos peccados, e consequentemente de victima para o triumpho da Igreja e salvação da França.

«D'ahi essa incrível complicação de enfermidades irremediaveis, una das quaes bastaria, segundo as leis comuns do nosso fragil organismo, para a conduzir promptamente ao tumulo. Foi necessario um verdadeiro milagre para que a sua vida resistisse durante mais de doze annos; mas também, durante este longo periodo, que horrivel peso de continuos e dolorosos soffrimentos!

«Como aceitou e supportou ella esta interminavel paixão?

«Confessaremos sem rodeios que não foi a todos os olhos d'um modo irreprehensivel. Certos movimentos d'impaciencia, certa vivacidade, certos arrebatamentos causaram admiração e impressionaram dolorosamente as Irmãs que a tratavam. Mas estes desvios provinham unicamente da sobreexcitação irresistivel em que a lançavam algumas das suas crises, e é não só justo como caridoso pensar que ella não era culpada d'isso deante de Deus, porque então não estava no gozo do seu livre arbitrio. No intimo de sua alma, bem sabemos que não deixava d'estar submissa e resignada, até reconhecida e alegre. Uma prova d'isto é que, quando socegada, incommodava-se e humilhava-se por causa d'estes simples gestos da natureza, nos quaes a sua vontade não tinha parte.

«Sempre notei que ella soffria, bem como fazia todas as coisas, *simplesmente e sem pronunciar palavra*. Não foi assim que soffreu o Nosso divino Modelo, e não é, por consequencia, a melhor e mais christã maneira de soffrer?

«Tiremos, pois, a conclusão de que Bernadette se desempenhou digna e santamente da sua grande missão de victima, e que o odor do seu sacrificio foi muito agradável a Deus. *Odor suavissimus victima Domini.*»

## SECÇÃO THEOLOGICO-MORAL

### Actos da Santa Sé

**Dispensas matrimoniaes por motivo da pequenez do lugar**

**N**a diocese de V., o territorio *Roca de Calasio* é limitrophe do lugar de *Calasi*, do qual dista 440 passos (cerca de 800 metros). Mas o caminho é tão aspero que para ir de *Calasi* á *Ro-*

ca de Calasio é preciso andar meia lingua. O parcho, quando pede dispensas matrimoniaes para os habitantes de *Roca de Calasio*, allega, entre outras causas, a pequenez do lugar. Com effeito, o lugar é pequeno, se se attender só a elle; porém não o é aggregando-se aos habitantes os de *Calasi*. O parcho diz que procede d'esse modo porque sempre assim se procedem. O Ordinario de V. propoz pois a seguinte duvida: Quando os dois contrahentes são de *Roca de Calasio*, pôde allegar-se como causa para obter a dispensa matrimonial a pequenez do lugar, apesar de *Roca de Calasio* não distar de *Calasi* mil passos?

Antes de submeter ao exame dos Em.<sup>os</sup> Padres a questão, perguntou-se á Sagrada Penitenciaria e á Dataria Apostolica sobre a norma e pratica que se seguia nas dispensas matrimoniaes por motivo da pequenez do lugar. A Sagrada Penitenciaria respondeu que, consultado escrupulosamente o seu archivo, nada se encontrou n'elle conducente a constituir a norma certa e determinada acerca das declarações solicitadas.

A Dataria Apostolica disse o seguinte: «A pequenez do lugar existe quando o numero de suas familias (fogos) não excede trescentas, não obsta que o lugar estreito diste pouco do outro, comtanto que estes dois logares sejam distinctos entre si, e tenha cada um denominação propria. Todavia alguma distancia se requer nos suburbios, nos quaes, ainda que constituam uma parte da cidade, se admitte a pequenez quando distam d'ella mil passos ou algo menos. Tal é o parecer de Pyrro Conrado e de De Justis. Com esta doutrina se conforma exactamente a pratica d'esta Dataria Apostolica.»

Feita pois á Sag. Cong. do Conc. a pergunta de como havia de resolver-se a duvida proposta pelo Bispo de V., dignou-se responder em 8 de março de 1884: *Segundo o exposto affirmativamente.*

## SECÇÃO LITTERARIA

### Os ninhos na minha aldeia

Uma vida passo santa aqui, mui bella;  
Quanto prazer ella para mim não tem!  
Prado, jardim, bosque, fonte, flor, capella,  
Figos da figueira, som da taramela,  
Tudo me revela—paz, ventura, bem.

Estas avesinhas, meigas, trinadoras,  
Longas, bellas horas vem-me deparar;  
Trinos candorosos ouço nas auroras,  
Notas tão vibrantes, candidas, sonoras,  
Vem-me, encantadoras, cedo despertar.

Quando corre maio, mesmo abril sereno  
No uso estan lo pleno gostos de gosar,  
Indo pelo valle, fando, fresco, ameno,  
Gosto vagaroso, traz de meigo aceno,  
Ir, sem ter empenho, ninhos procurar.

Na la sei da norma; tenho rico ouvido,  
Prompto, apercebido, dextro, escrutador.  
Quando d'echos trata, meigos, que não surgido  
Da ave namorada, perto do escondido  
Ninho, mui querido, verso encantador.

Onde tem implumes, treantias filhinhos,  
Muffo assapadinhos, lodos, na paixão.  
Moigos esperando brandos pluzinhos,  
Dados pelas avos perto dos seus ninhos,  
Echo de carinhos, branda locução.

Elles a traduzem, candidos, amantes,  
N'ontros h'm soantes d'outro amor filial.  
Voam innocentes, ternos, adejantes,  
Abrem os biquinhos, buscam latejantes  
Iscaes como d'antes, bico maternal.

Vom a mão reparta prato, bico a bico  
Sempre em molho rico, seiva singular,  
Feita de carinho, magico, pulico,  
Lá pido, cheiroso, suave maxorico,  
Nunca a polva o pico soubo assim cavar.

Ella so retira, vao buscar manjares,  
Proprios, singulares, onde os possa achar:  
Eles, lá no ninho, somnos regulares  
Dorinom, mui tranquilos, livres dos azares  
Que ontros, nos pombares, podem encontrar.

Quando estão vestidos lançam-se do ninho  
Voando, no carinho vão após dos paes:  
Saltam, temerosos, sobre o rosmariño,  
Palam, divertidos, d'um a outro caminho,  
Vão devagarinho, corrom depois mais.

Tristes passarinhos quando n'esse dia,  
Festas d'alegrias, mimos e effusão,  
Muito assapadinho gato vom e espia  
Dextro e relambido candida folia,  
Onde hem confia tol-a de ladrão.

Pobres avesinhas, candidas, inscientes,  
Pobres innocentes quando vêem ontão  
Fero vir sobre ellas d'unhas propotentes  
Curvo bico infamo, d'olhos na ira ardentes  
E olhos postilantes, avido faleão.

Tristes se um mouino vê que, delirant's,  
Pulam som bastantes luzes e poder,  
Corre então traz ellas mimos abundantes,  
Moigos sorrisinhos, olhos insnuantes,  
Entre mil cambiantes vom d'amor trazer.

Tristes, porém, d'ellas quando, nas ciladas,  
São as-lu pilhadas n'aura matinal,  
Moitau-se no orvalho pennas delicadas,  
Vê-m-se depois prezas, murchas e magoadas,  
Soudo engaioladas sempre para mal.

Tal e qual meninas quando, não discretas,  
Dão com as palhetas no alvo da illusão,  
Correm após ellas como por secretas  
Vozes soduzidas, d'odio bem replotas,  
Tidas por cornetas d'inchita paixão.

Morrem d-sgragadas, pobras avesinhas,  
Quando vão, tolinhas, cedo querer voar,  
Unhas depravadas, dadas mesquinhas  
Redes são que as prendem entre mil espinhas:  
Nunca mais rainhas podem ser no ar.

Pobres paes afflictos, filhos mui queridos  
Quando vêm perdidos no erro da illusão,  
Antes estimados on lo bem nascidos,  
Livres que pulavam, lodos, expansivos,  
Hoje assim trazidos, presos da paixão.

Avos e filhinhos tem maior ventura.  
Solida, mais pura, mais primavernal.  
Quando, por mais tempo, sabem ter segura  
Presa no carinho d'optima ternura  
Essa luz chamada sombra maternal.

Dr. JOSÉ RODRIGUES COSGAVA.

## SECÇÃO BIBLIOGRAPHICA

O enr. Antonio Dourado, benemerito editor catholico do Porto, tem-nos enviado até á caderneta 43 da preciosa obra do Padre João Croiset — *Anno Christiã*, que está distribuindo em segunda assignatura.

E', como se sabe, uma obra apreciabilissima, que o clero deve possuir. Para os fieis tambem é excellente, porque, além de trazer a vida dos santos, traz excellentes meditações para todos os dias.

O livro, como se sabe, é illustrado. D'elle são copiados todos os santos que temos publicado no *Progresso Catholico* e que continuaremos a publicar.

O seu benemerito editor ainda recebe assignaturas por cadernetas, promptificando-se a distribuir uma cada semana.

Agradecemos a offerta.

## SECÇÃO ILLUSTRADA

### Assassinio do Padre Le Franc pela Maçonaria

(Vid. pag. 107)

O Padre Francisco Le Franc, superior dos Eudistas, foi uma das victimas da Franc-Maçonaria.

O odio da nefanda seita contra este veneravel sacerdote foi originado por duas brochuras, que o Padre Le Franc publicou; uma, em 1791, intitulada: *O Vêo levantado pelos curiosos, ou o segredo da Revolução auxiliada pela Franc-Maçonaria*; a outra, em 1792, intitulada: *Conjuração contra a religião catholica e os soberanos, cujo projecto gisado em França, ha de executar-se no universo inteiro.*

O assassinio do Padre Le Franc realison-se na prisão des Carmes, em Paris, no dia 2 de setembro de 1792.

A gravura d'este assassinio é transcripta de *Os Mystérios da Franc-Maçonaria*; mas quem quizer ler os episodios d'esta morte, bem como d'outras victimas da Maçonaria, procure-os nos *Assassinatos Maçonicos*, de Léo Taxis e Paulo Verdun.

## A Visitação da Santissima Virgem

(Vid. pag. 113)

Como é sabido, esta festa realisa-se a 2 de julho. Commemora a visita que a Santissima Virgem fez a sua prima, Santa Izabel.

O anjo, que á Virgem Santissima annunciára o mysterio da Incarnação do Filho de Deus, revelára-lhe tambem a miraculosa concepção de Santa Izabel, que, apesar de ser esteril o d'estar já em idade avançada, era mãe d'um filho havia já seis mezes, o qual devia ser o Precursor do Messias. A Virgem partiu immediatamente para casa de Zacharias, encontra-se com Izabel, que sahio a recebel a, saudou-a e abraça-a.

Depois dirigiu-lhe aquellas saudações que são mui conhecidas de todos os christãos.

Apesar d'este mysterio ter sido, desde o nascimento da Igreja, objecto da veneração dos fieis, a festa só foi instituida pelo Papa Urbano VI, e confirmada ou publicada pelo seu successor, Bonifacio IX, no anno de 1389, para obter de Deus, por intercessão da Santissima Virgem, a extincção do terrivel scisma que dividia a Igreja.

## RETROSPECTO

### O que são os incredulos

Um periodico dos Estados Unidos publicou um artigo acerca do Littré, incredulo, sob a assignatura de Legouvé, outro incredulo, amigo intimo do anterior.

Ouçamos o snr. Legouvé:

«No dia do nascimento de sua filha, Littré disse á esposa:

—Minha querida: tu és catholica fervorosa e pratica. Educa, pois, nossa filha n'esses habitos de piedade. Só ponho uma condição, e é que, quando ella tenha quinze annos, a tragas á minha presença; expôr-lhe-hei então as minhas ideias, e ella escolherá.

«A mãe acceitou. Decorreram os annos marcados pelo pae, e uma ma-

nã entrou ella no gabinete de seu marido.

«—Venho—lhe disse—cumprir minha promessa: nossa filha está prompta a escutar-te com todo o respeito e confiança que lhe inspira um pae a quem ama e venera do coração. Queres que entre?

«—Certamente—respondeu Littré—porém... com que fim? Se é para que eu lhe exponha as minhas ideias, mil vezes não! Tu fizeste d'ella uma criatura bondosa, terna, simples, recta, illustrada e feliz. E julgas que eu teria valor para lançar as minhas ideias atravez d'essa pureza e d'essa felicidade? As minhas ideias!... Podem parecer-me boas para mim; porém, quem me assegura que o seriam tambem para ella? Quem me garante que com tres ideias não se corre o perigo de destruir ou de perturbar a obra de educação que n'ella realisaste com tanta perfeição? Manda-a entrar, sim, mas para te bemdizer em sua presença e bemdizer tudo o que em seu bem tens feito, para que d'este modo te venere e te ame mais ainda.»

Littré morreu, como se sabe, no seio da Igreja catholica. A' ultima hora, como a maior parte dos seus companheiros, converteu-se.

O snr. Legouvé acrescenta:

«Eu tambem tive e tenho no meu lar domesticos almas crentes; e, do mesmo modo que Littré, considerar-me-ia criminoso se alguma vez tentasse perturbar com minhas duvidas ou offender com meus argumentos essas convicções religiosas, onde as pessoas que amo com tanta ternura haurem constantemente consolação e virtude.»

Pois, meus caros senhores incredulos, se é verdade o que dizeis, o que ninguem de bom senso e despido de preconceitos põe em duvida,—porque inculcam ao pobre povo essas ideias, que v. ex.<sup>as</sup> julgam prejudiciaes e não querem inculcar a seus filhos? Ou o povo não merecerá as mesmas attentões e carinhos que os filhos de v. ex.<sup>as</sup>? Quando deixarão v. ex.<sup>as</sup> de ser incoherentes?

A confissão ahi fica. É preciosa e merece ser archivada, para, em occasião propicia, a apontar aos incredulos cá da terra, que, se em geral valem menos que Littré e Legouvé, não são menos tenazes na propuganda da sua incredulidade do que aquelles. Ao contrario: são mais tolos, mas mais catturas.

### As Igrejas orientaes

Na ultima sessão da commissão cardinalicia para as Igrejas orientaes, foi decidido instituir a referida commissão permanentemente, aggregando-lhe uma consulta prelaticia para tratar de todos

os projectos sancionados ou a sancionar pelo Santo Padre a favor das Igrejas orientaes, e em geral para favorecer o regresso de todos os dissidentes á unidade catholica.

### O Papa aos inglezes

Na *Revue Franc-Americaine* o snr. Boeglin trata este assumpto d'um modo que chama a attenção. O illustre escriptor considera dividido em duas epochas o Pontificado actual: na primeira, Leão XIII procurou e conseguiu realçar a significação da Santa Sé como a politica internacional; e na segunda põe o dedo nas applicações mais fecundas do mesmo principio, essencialmente activo e não só theorico.

Outro grande principio, o da unidade, é o centro dos esforços do actual Vigario de Jesus Christo, e para conseguil-a dirigiu-se a todos os que a quebrantaram em prejuizo da Igreja, da solidariedade humana e até de si mesmos, como individuos e como povos.

«Ambos os thermometros—diz Boeglin—o religioso e o politico, desceram e continuam descendo.» Por toda a parte ideias, que se desvanecem como sonhos, fogos fatuos que deixam tudo sumido na maior obscuridade. Parecendo-se a sociedade actual com os ultimos tempos do Imperio romano, differere d'elles em que se então não havia um ponto de reunião das forças desaggregadas e decahidas; hoje o Pontificado é o nucleo que necessitam, o ponto d'apoio sobre o qual novamente podem levantar-se a maiores alturas. Por isso o Oriente e a Inglaterra ouvem a sua voz e seguem as suas indicações. Em Roma procurar-se-ha e encontrar-se-ha o ouro puro da tradição, sem amalgama d'outros metaes, ao passo que em qualquer systema ou escola que se adopte, se encontrará tudo confundido e tudo misturado.

Por outra parte, Leão XIII não desconfia da nossa actual sociedade europea, e d'aqui a reciprocidade com que o mundo lhe corresponde. A politica de Leão XIII, segundo Boeglin, é uma ponte entre o presente e o futuro. Consolide-se a ponte e ver-se á que ella é concorrida pelos povos mais extranhos.

As ultimas palavras do snr. Boeglin fallam d'essa fé que se communica do Pontificado á imprensa, ás Academias e a todo o mundo. «O seu pensamento, ainda que ficasse sem realisação immediata, dá valor ás almas; estabelece e recorda as grandes leis historicas, até agora submettidas a chimericos systemas; dá á Igreja o seu attractivo e sua popularidade ao Evangelho, e o prestigio de que esteve rodeada a mais antiga e veneravel das instituições.»



A VISITAÇÃO DA SANTÍSSIMA VIRGEM

**Crispi mandando roubar cartas  
pertencentes á Santa Sé**

Cavallotti, deputado italiano, é o Cabrion de Crispi, presidente do conselho de ministros. Ha muito que o primeiro persegue o segundo, accusando-o de factos que seriam mais que sufficientes, a provarem-se, para o condemnarem á grilheta. Parece que, no genero de *escroc* de luva branca, não ha rata mais fina que Crispi. Cavallotti tem-no dito em letra redonda e promette proval-o na camara dos deputados... se lhe deixarem liberdade para isso, o que duvidamos.

Agora Cavallotti publica no *Seculo*, de Milão, uma carta em que se dão informações ácerca da subtracção d'um documento feito por ordem de Crispi pelo chefe de policia Santoro. O docu-

mento subtrahido era uma carta dirigida pelo patriarcha de Jerusalem á Propaganda Fide, informando esta Congregação da extensão da influencia franceza na Terra Santa e em todo o territorio do patriarehado latino.

A subtracção effectuou-se em 1871, e na carta de Cavallotti dão-se extensas informações do caso.

Este facto diz eloquentemente qual a segurança de que gosa a Santa Sé, e põe em evidencia a espionagem de que são objecto as Congregações Romanas.

As potencias deviam reflexionar sobre os inconvenientes que resultam d'uma tal situação. Suppunhamos que um governo trata com o Vaticano ou com a Propaganda assumptos que devem ficar secretos. Pois bem, Crispi

tem nas suas mãos o correio e o telegrapho; espia de todas as sortes o Vaticano e as Congregações e paga a traidores que o informem ácerca de todos os assumptos e que lhe facilitem até os mesmos documentos.

E' toleravel esta situação?

**Um Jesuita premiado**

A Sociedade de Geographia concedeu uma medalha d'ouro ao Missionario catholico, Padre Colin, pelos trabalhos de triangulaçã<sup>o</sup> geodesica d'uma grande parte de Madagascar (região de Emirna). O presidente da Sociedade, ao entregar este premio ao sabio mathematico Jesuita, disse-lhe o seguinte:

• Trabalhaes, Reverendo Padre, ao mesmo tempo em favor de Deus e em

prò da sciencia. A vossa actividade d'apostolo será premiada no céo; aqui felicitamo-nos ao premiar os esforços do fundador do Observatorio Astronomico de Tananarive e do auctor do *Ma ppa de Emirna*.

D eu-lhe para boa, ao tal presidente da Sociedade de Geographia de Paris! Premiar e elogiar um Jesuita em pleno seculo XIX! O *Seculo*, a *Vanguarda* e a *Batalha* não tardam a saltar-lhe ao pello!

#### Conversão ao Catholicismo

Convertetu-se ao Catholicismo o antigo pastor anglicano, Arthur Stupilton Barnes; tendo recebido a sagrada communhão das mãos do Soberano Pontifice, manifestou desejos de professar n'uma communidade religiosa.

Louvores a Deus, que vae dando todos os dias consolações e victorias á sua Igreja!

#### O Papa e as eleições administrativas

O Em.<sup>mo</sup> Cardeal Secretario de Estado escreveu ao Cardeal Vigario em carta, na qual, em nome de Sua Santidade, exprimia o vivo desejo de que os catholicos de Roma tomem parte, compactos e disciplinados, nas proximas eleições administrativas.

O Em.<sup>mo</sup> Cardeal Parocchi levou este soberano desejo ao conhecimento dos Romanos, e tudo promete que o seu concurso ás urnas administrativas assegurará o triumpho dos candidatos catholicos.

#### Congresso de Terceiros Franciscanos

Effectuar se-á em Limoges, de 4 a 8 d'agosto, um Congresso da Ordem Terceira Franciscana, sob a presidencia d'honra de Monsenhor Renouard, e terminará por uma peregrinação geral ás grutas de Brive, que Santo Antonio de Lisboa illustrou.

O snrs. Bispo de Mans e de Jerichó assistirão ao Congresso.

Os Em.<sup>mos</sup> Cardeal Bourret e os rev.<sup>mos</sup> snrs. Arcebispos e Bispos de Auch, Angoulême, Bayonne, Cahors, Carcassone, Luçon e Nantes dirigiram adhesões ao Congresso e prometteram fazer se representar.

#### Congresso Catholico em Lisboa

Realisaram-se nos dias 25, 26, 27, 28 e 29 de junho findo as sessões do Congresso Catholico Internacional, em S. Vicente de Fóra (Lisboa).

O Congresso esteve imponente, principalmente no primeiro dia, em que o elemento official se apresentou ou de casaca, ou de farda, dando ao templo um aspecto de desusada imponentia.

Assistiram á primeira sessão os seguintes Prelados: Cardeal Patriarcha de Lisboa, Cardeal Sancha, Arcebispo de Valencia; Monsenhor Jacobini, Nuncio Apostolico; Arcebispos d'Evora, de Mytelene e de Santa Cruz das Antilhas; Arcebispos de Portalegre e do Algarve; Bispos de Coimbra, de Vizeu, da Guarda, de Beja e de Bragança. Representava o ministerio o snr. ministro das obras publicas.

Pouco depois das 11 horas da manhã rezou missa do Espirito Santo o snr. Arcebispo de Mytelene, finda a qual o Em.<sup>mo</sup> Cardeal Patriarcha tomou o logar da presidencia. Sua Eminencia leu a lista dos congressistas estrangeiros. Depois convidou para secretarios Monsenhor Serrano, Frei João da SS. Trindade, o humilde e sabio frade franciscano, o snr. Fernando Pedroso, e D. Thomaz d'Almeida.

Sua Eminencia lembrou que se mandassem telegrammas a Sua Santidade dando-lhe parte da abertura do Congresso e pedindo-lhe a benção apostolica, bem como a Sua Magestade El-Rei e á Rainha. Depois leram-se as adhesões enviadas ao Congresso por Prelados e associações catholicas estrangeiras, leitura que continuará nas sessões seguintes, porque, segundo disse Sua Eminencia, era impossivel lê-las todas n'um dia.

Em seguida começou a fallar o Em.<sup>mo</sup> Snr. Cardeal Patriarcha.

Não nos é possivel dar uma ideia, ainda que succinta, dos discursos que no Congresso se pronunciaram, porque nos escasseia o espaço. Comtudo faremos a cada orador uma ligeira referencia, indicando a these de que tratou.

Dia 25

Fallou em primeiro logar o Em.<sup>mo</sup> e Rev.<sup>mo</sup> Snr.

#### CARDEAL PATRIARCHA DE LISBOA

que começou por dizer: «Gloria a Deus nos altos céos e paz na terra aos homens de boa vontade.» Este brado sae-lhe do imo d'alma ao inaugurar o primeiro Congresso Catholico Internacional. Descreve as maravilhas da natureza e as da razão. Mas que são estas maravilhas comparadas com as da fé?

Só Deus podia revelar as suas maravilhas ao homem. Deus, para completar a sua obra, deu-nos, além dos órgãos da vista e das luzes naturaes, o órgão da fé, que é de mais alcance do que o órgão da vista, porque a fé é a perfeição do homem, é o seu complemento.

O fim do Congresso é procurar a gloria de Deus e o bem estar do homem, que veio das mãos de Deus e para elle tende. Os oradores tem tres

grandes mundos sobre que podem discursar. O mundo da natureza, o mundo da razão e o mundo da fé. Mas devem procurar pôr d'harmonia o primeiro e o segundo com o terceiro, porque nem a natureza nem a razão podem estar em desharmonia com a fé. O sabio sempre rendeu homenagem á fé. Una sciencia mediana afasta-nos de Dous, mas uma sciencia completa aproxima-nos d'Elle.

Disse Sua Eminencia, e com isso concluiu o seu primoroso discurso, que as conclusões praticas, propostas pelos diversos oradores, serão submettidas á approvação do Congresso; e aquellas que reclamam o apoio da auctoridade serão apresentadas a essa auctoridade no intuito d'obter apoio para ellas.

Seguiu-se o Ex.<sup>mo</sup> e Rev.<sup>mo</sup> Snr.

#### ARCEBISPO D'EVORA

que fallou, como sempre, admiravelmente, n'uma linguagem amena e com uma firmeza que está nos habitos de S. Ex.<sup>a</sup> Rev.<sup>ma</sup>. Receberam-no com uma salva de palmas, que S. Ex.<sup>a</sup> agradeceu. Começou por dizer que o Em.<sup>mo</sup> presidente do Congresso começara o seu discurso pelo cantico angelico: «Gloria a Deus nos altos céos», e elle começara por saudar o auditorio com a antiga e portuguezissima phrase: «Louvado seja Nosso Senhor Jesus Christo». A these que se propõe defender é: «Influencia benefica e civilisadora da Igreja atravez dos tempos».

Este Congresso é uma prova da vitalidade da Igreja. E alongou-se em provar que a Igreja, quanto mais perseguida ha sido, mais forte sae da lucta.

A Igreja vae passando pelo mundo, como o Propheta disse de Jesus: *Pertransiit benefaciendo*, passa fazendo o bem.

Define o que é civilisação. O que vale a civilisação dos homens sem fé e dos homens de fé. A Igreja é amiga da verdadeira civilisação.

Elogia os serviços prestados á civilisação pelas Ordens religiosas e diz que, se queremos ter um exercito aguerido d'apostolos, devemos restabelecer essas Ordens. (*Muitos applausos.*)

Termina pedindo a união dos catholicos afim de tornar effectiva a influencia da Igreja na sociedade. Se somos christãos, disse S. Ex.<sup>a</sup>, obedeçamos a Jesus Christo; se somos catholicos, obedeçamos ao Papa. Viva o Papa!

Seguiu-se-lhe o snr.

#### COMMENDADOR TOLLI

que representava a obra dos Circulos Catholicos Italianos. Fallou em italiano. A sua these foi: «O Pontificado Romano é a mais poderosa alavanca do progresso». Disse que a grandeza do

Papado é um facto incontestavel. Refere-se ao movimento catholico dos ultimos annos e pede a união de todos os catholicos para o triumpho das verdades do Catholicismo em todo o mundo. Mostra a alta significação d'aquelle Congresso e elogia Leão XIII, o grande Papa.

Depois fallou

MONSENHOR ESTANISLAU ALMONACID

O seu thema é: «A Religião catholica é a unica verdadeira e divina. Só ella produz vultos gigantes como Santo Antonio de Lisboa».

S. ex.<sup>a</sup> desenvolveu a sua these com toda a proficiencia, demonstrando á luz de toda a evidencia, que ha uma só verdadeira religião: a catholica, instituida por Deus. Todas as outras são falsas, porque foram instituidas pelos homens.

Seguiu-se a este o rev.<sup>mo</sup>

Dr. LUIZ JOSÉ DIAS

que tomou para thema estas duas proposições: «Origem da vida em Deus. Refutação do transformismo ou darwinismo». Fallou admiravelmente, com muita naturalidade, vendo-se bem que estava á vontade tratando aquelles complexos assumptos. Expoz com clareza as theorias da geração expontanea e refutou-as, declarando que a não haver gerações espontaneas, como não ha, tem necessariamente de reconhecer-se a existencia d'um Creador. O erudito orador chamou a terreiro a cosmogonia, a geologia, a paleontologia, a embryologia, a zoologia, etc., afim de combaterem os argumentos dos darwinistas. A materia, apesar de tratada por pessoa competente, era arida e exigia grande desenvolvimento, e o orador alongou-se mais do que o tempo que lhe estava destinado, não chegando a concluir o seu discurso, porque o Em.<sup>mo</sup> presidente tocou por duas vezes a campainha afim de que terminasse.

Dia 26

Depois da missa resada pelo snr. Arcebispo de Mytelene, que começou ás 10 h da manhã, tomou a presidencia o Em.<sup>mo</sup> Snr. Cardeal Patriarcha. Estavam presentes oito Bispos, entrando pouco depois da abertura do Congresso o Snr. Nuncio. Na mesa leu-se uma mensagem que o Em.<sup>mo</sup> Snr. Cardeal Patriarcha e a comissão promotora dos festejos antoninos vae dirigir a Sua Santidade Leão XIII, agradecendo-lhe a carta que se dignou d'enviar a Sua Eminencia o Snr. Cardeal Patriarcha sobre o grande Thaumaturgo, carta que publicamos.

Depois de lidas algumas adhesões ao Congresso, foi dada a palavra ao Ex.<sup>mo</sup> e Rev.<sup>mo</sup> Snr.

ARCEBISPO-BISPO DO ALGARVE

A sua these foi: «Necessidade das Ordens religiosas, mórmente para as missões ultramarinas.»

S. ex.<sup>a</sup> rev.<sup>mo</sup> fallou com um desassombro e franqueza que encheu de consolação o coração dos catholicos.

Disse que as instituições monasticas prestaram, desde a sua origem, os maiores serviços á Egreja e á sociedade. E nós — exclamou s. ex.<sup>a</sup> rev.<sup>mo</sup> — apesar dos seus grandes serviços, repellimol-as, como se isto não fosse a mais flagrante das injustiças e a mais feia das ingratidões!

Toleram-se associações revolucionarias, manifestamente condemnadas pelas leis. Neste paiz tudo se pôde fazer, menos professar em conventos!

Ao homem que soffre um revez de fortuna, e perde todas as suas melhores esperanças, reconhecem os philosophos modernos o direito do suicidio, que é o cumulo da cobardia e um rebaixamento moral; mas negam-lhe o direito d'entrar para um convento em que ha balsamos para todas as dôres, consolação para todas as desgraças.

É preciso restaurar as Ordens religiosas, e urge que os poderes publicos da nossa terra, em homenagem á liberdade e ás aspirações da grande maioria dos portuguezes, as restabeleçam.

Peçamos pois — terminou s. ex.<sup>a</sup> rev.<sup>mo</sup> — peçamos Ordens religiosas, que é um dever e um serviço prestado á patria; e, se o fizermos, levaremos ao coração de Leão XIII a mais santa das consolações.

Temos pena de não dispormos d'espago para nos referirmos mais largamente a este discurso, que foi incontestavelmente um dos melhores pronunciados no Congresso.

Seguiu-se o snr.

PADRE G. DE PASCAL

Dominico, missionario apostolico e escriptor notavel. Fallou em lingua franceza.

O seu thema foi: «O socialismo e os remedios que se lhe devem oppôr.»

Fez um discurso notavel. Disse que, para conhecer-se bem o socialismo, necessario era apreciar-o sob tres aspectos: como religião, como critica e como doutrina economica. Como religião, tem a vaidosa pretensão de substituir á religião de Jesus Christo a religião chamada da Humanidade; como critica, tem mostrado, por vezes, que o liberalismo, de mãos dadas com o capitalismo, conduz á exploração e á oppressão do trabalho, á lucta das classes; como doutrina economica, o socialismo destroe todas as organizações sociaes autonomas e toda a ordem.

E mostrou quacs os remedios com que se devia combater tudo isto, remedios que só estão na mão da Egreja. Foi muito applaudido.

Seguiu-o o snr.

CONSELHEIRO BARROS GOMES

A sua these foi: «O ensino religioso nas escolas.»

Fallou brilhantemente, e foi, por vezes, interrompido com palmas.

S. ex.<sup>a</sup> quer que nas escolas primarias se ensina os rudimentos da religião, e que nas secundarias haja tambem uma cadeira obrigatoria d'ensino da religião, pois que toda a guerra que se faz hoje á religião é devida á ignorancia, que entre nós ha, acerca da religião.

Seguiu-se o snr.

DR. GIOVANNI TONIOLO

professor d'economica politica na universidade de Pisa. Fallou em italiano. A sua these foi: «A bancarrota da sciencia.» Combate o positivismo e faz a distincção entre o mundo moral e material. Mostra a bancarrota da sciencia, e diz, citando em seu apoio Hartmann, que uma sciencia sem finalidade não é sciencia. Foi a sciencia que gerou o socialismo anarchico, que é oriundo do darwinismo.

Termina por dizer que aos catholicos está destinada uma grande missão: construir um corpo de doutrina em que sejam expostas todas as verdades scientificas devidamente verificadas, presididas pela ideia suprema do ideal christão. Com este distincto orador, que fallou mais d'uma hora, foi encerrada a sessão, (eram 4 horas).

Dia 27

Abriu a sessão ao meio, presidindo o Em.<sup>mo</sup> Snr. Cardeal Patriarcha. Presentes os mesmos Bispos e o snr. Nuncio Apostolico.

Fallou em primeiro lugar o rev.<sup>mo</sup> snr.

PADRE HICKEY

dominicano, ex-superior do Collegio Irlandez de S. Clemente em Roma. O thema do seu discurso, que lê, é: «A religião e o bem estar social.» Fez um discurso brilhante, repleto de sciencia e de vigorosas afirmações catholicas.

Termina dizendo que a religião catholica aponta á humanidade os seguintes principios fundamentaes: os bens da terra entregues á actividade humana para a sua propria subsistencia; o poder e todos os privilegios considerados como um dom recebido de Deus; a economia social baseada sobre o amor de Deus e do proximo. E' isso ao que tem visado sempre a Egreja e continua visando. E esta missão não pertence

só ao clero: deve ser exercida por todos os catholicos.

Foi muito applaudido.  
Seguiu-se-lhe o rev.<sup>mo</sup>

#### DR. AGOSTINHO DE AZEVEDO

conego da Sé patriarchal. A these que escolheu foi a seguinte: «O Pontificado Romano é a mais poderosa alavanca do progresso.»

Desenvolveu admiravelmente este thema, historiando a influencia da Igreja atravez dos seculos e dizendo que o Pontificado não pôde desapparecer porque é necessario ao mundo. Mostrou os grandes serviços prestados pelos Papas ás letras e ás bellas artes. Terminou pedindo ao povo italiano que, impulsionado por um rasgo de justiça, restitua aos Pontifices o poder temporal.

Depois teve a palavra o snr.

#### D. THOMAZ DE ALMEIDA

Tomou para these o seguinte: «Meios de reunir as forças catholicas em defesa dos direitos e liberdade da Igreja e da patria.»

Elogiou a caridade christã. Nunca viu um philosopho á cabeceira d'um doente a consolal-o. Mas vê todos os dias esse spectaculo admiravel desempenhado pelas Irmãs de Caridade. Pede que se criem associações tendentes a fazer conhecida a religião catholica, porque, se ella é combatida e escarnecida, é-o porque os que a combatem e escarneem a não conhecem.

Quer que os catholicos portuguezes se unam e se organisem como na Alemanha e na Belgica, afim de mandarem ao parlamento homens christãos que defendam a Igreja e os interesses da patria.

Terminou dizendo que os applausos que a assembleia lhe prodigalisou não foram a elle, mas ás ideias que expendeu, que estavam no coração de todos. Esses applausos dão-lhe direito a pedir nos seus ouvintes uma coisa: que trabalhem.

O illustrado orador foi muito applaudido durante o seu entusiastico discurso.

Fallou depois o rev.<sup>mo</sup> snr.

#### DR. MANUEL ANAQUIM

que expende a seguinte these: «O hypnotismo nas suas relações com as leis divinas e humanas.» O seu discurso foi essencialmente scientifico e n'elle mostrou o digno sacerdote muita erudição e muito estudo. Custa-nos não o acompanhar na sua demonstração, mas a falta d'espaco não nol-o permite.

Terminou dizendo que, com a Igreja, reprova os abusos e a parte supersticiosa do hypnotismo, permitindo contudo a sua applicação scientifico-therapeutica.

Foi muito applaudido.  
Seguiu-se o snr.

#### CONDE DE ORGAZ

que fallou inesperadamente, para agradecer uma lisonjeira referencia que á Associação da Mocidade Catholica de Madrid fez o snr. D. Thomaz d'Almeida. Cumprimentou os portuguezes em nome dos catholicos hespanhoes. Referiu-se ao grande movimento religioso que ha em Hespanha, operado sob os salubres ensinios de Sua Santidade, terminando por dizer que esperava para Portugal dias de gloria e d'esplendor, se o nosso paiz entrasse desassombadamente no caminho da renascença religiosa, fortalecendo a fé que outr'ora fez de Portugal um dos maiores povos do mundo.

A sessão encerrou-se ás 4 horas da tarde.

#### Dia 28

Abriu o Congresso perto do meio dia, presidindo o Em.<sup>mo</sup> Snr. Cardeal Patriarcha. Leram-se algumas adhesões.

Depois foi dada a palavra ao rev.<sup>mo</sup> snr.

#### PADRE SENNA FREITAS

sacerdote bem conhecido pelo seu talento, escriptor primoroso e orador eloquente. Defende a these: «O valor historico e auctoridade da Biblia e a sua defeza perante a critica anti-catholica.»

Diz o que é a Biblia e descreve a admiravel unidade do seu scopo geral. Prova que os Evangelhos são authenticos, pois a Igreja tem estado sempre de posse d'elles desde a sua origem. Terminou recommendando a leitura da Biblia, mas só d'aquellas edições que se acham approvadas pela Santa Sé ou pelo menos pela auctoridade episcopal.

Depois fallou o rev.<sup>mo</sup> dr.

FREI JOÃO DA SANTISSIMA TRINDADE sobre a moral independente. Foi um dos melhores discursos que se pronunciaram no Congresso. Provou que o systema da moral independente é atheu e materialista, e é atheu porque nega a existencia de Deus, e nega a existencia de Deus porque não admite que seja pessoal, que seja pessoa. A moral independente é causa de si mesma, sem principio, fim, seu unico agente; prescinde de todas as sciencias; conduz ao atheismo, á idolatria, á deificação.

O virtuoso e erudito sacerdote foi muito applaudido durante o discurso.  
Seguiu-se-lhe o snr.

#### CONSELHEIRO JERONYMO PIMENTEL

que explanou a these: «O movimento catholico no fim do seculo XIX em frente do socialismo e do anarchismo». Referiu-se aos progressos do catholicismo nas diversas nações; aos ataques

dos socialistas contra a propriedade, defendendo o orador os direitos a ella; defendeu a organização patriarchal da familia atacando os socialistas acerca da união livre e da dissolução da sociedade.

Fallou depois o Ex.<sup>mo</sup> e Rev.<sup>mo</sup> Snr.

#### BISPO DE COIMBRA

que assumiu o encargo de fazer o elogio dos oradores que se fizeram ouvir no Congresso. S. ex.<sup>a</sup> aproveitou a occasião para recommendar aos catholicos que se unissem estreitamente, respeitando os poderes constituídos. Elogiou, e com muita justiça, o Em.<sup>mo</sup> Snr. Cardeal Patriarcha por ter sido o iniciador do Congresso, e pediu-lhe que empregasse esforços afim de que eguaes congressos se realisassem na cabeça de todas as dioceses. Elogiou a Rainha, snr.<sup>a</sup> D. Maria Ameliã, pela parte que tomou nas festas do centenário autonino; elogiou o snr. Nuncio Apostolico, a quem chamou amigo sincero dos portuguezes, pela maneira brilhante como tem sabido harmonisar os interesses da Igreja e do Estado, captando a sympathia dos nossos homens publicos; elogiou as senhoras de Lisboa, principalmente a snr.<sup>a</sup> duqueza de Palmella, pela dedicacão com que tem posto a sua influencia e a sua bolsa ao serviço das classes operarias, etc.

Depois do snr. Bispo Conde fallar, todos os congressistas esperavam que a sessão se encerrasse; mas o Em.<sup>mo</sup> Snr. Patriarcha declarou que no dia seguinte haveria sessão.

#### Dia 29

Presidencia do Em.<sup>mo</sup> Cardeal Patriarcha de Lisboa. Abertura da sessão ao meio dia.

O Em.<sup>mo</sup> Presidente disse que foi sempre sua intenção que o Congresso durasse até hoje, embora os oradores que ainda não fallaram lhe houvessem pedido que o encerrasse hontem, pois entendeu que depois de lhes haver dado o trabalho de prepararem os seus discursos, não devia privar o Congresso de os ouvir, pois devem ser importantes pelas theses que tratarão.

Depois concedeu a palavra ao snr. dr.

#### DOMINGOS PINTO COELHO

que a assembleia recebeu com uma salva de palmas. O orador disse que este acolhimento que lhe faziam não era pelo seu merecimento, mas ao nome que representava. Esta allusão ao nome de seu illustre pao tambem mereceu novas palmas da assembleia.

O orador diz que o determinou a fallar o dever da obediencia: o snr. Patriarcha mandou e elle obedeceu. O seu thema é: «As Ordens Terceiras».

Explicou que as Ordens Terceiras

são verdadeiras milicias de Christo. Traçou o perfil de S. Francisco d'Assis. Disse que Papas, reis, homens de Estado, poetas e artistas immortaes tiveram como gloria o pertencerem ás Ordens Terceiras.

Refero se ao espirito militante das Ordens religiosas. A vida dos catholicos é de abnegação e sacrificio. Os apóstolos do mal guerreiam a Egreja; é necessario que tenhamos pelo bem o mesmo ardor que para o mal tem os acatholicos. Quem hoje foge da lucta é indigno do nome de christão.

Refero-se aos milagres de Lourdes. Lourdes é para elle o reinado contemporaneo do sobrenatural. A divina Providencia digna-se fazer milagres n'este seculo sem pedir licença á sciencia. Os verdadeiros milagres de Lourdes não estão só n'aquelles que se curam nas piscinas, mas n'aquelles que se convertem com essas curas miraculosas.

Se tivermos verdadeira fé, o exito do combate não deve ser duvidoso. Os nossos inimigos rounem-se secretamente; pois unamo-nos nós publicamente; propaguemos a boa imprensa, para combater a má; não criemos novas associações catholicas, mas entremos para as Ordens Terceiras, restaurando-as e fortificando-as. E' edificante ver como pobres e ricos fraternisam nas Ordens Terceiras.

Não ha patria sem Deus. A nossa nacionalidade nasceu da alliança da cruz com a espada. Fazamos por não ser só catholicos *in nomine*, mas d'acção, entremos nas Ordens Terceiras. Leu as suas conclusões praticas. Foi muito applaudido.

Seguiu-se no uso da palavra o snr. dr.

#### ANTONIO MENDES LAGES

These: «Relações entre o operariado e a Egreja».

As doutrinas do socialismo serão vencidas pelas da Egreja. O coração do homem está cheio d'ambições; não admira que as classes trabalhadoras se deixem arrastar pelas prégões seductoras do socialismo. Mas a felicidade n'este mundo não existe.

Não é inimigo dos socialistas, nem dos judeus, nem de ninguem; mas é seu dever combater o erro.

Se não existisse a vida futura, o homem seria o mais desventurado dos animaes. A questão social é mais questão religiosa do que questão economica. Se as ideas religiosas não houvessem enfraquecido, o socialismo não teria apparecido no meio da sociedade. Foi o materialismo que conduziu o socialista e o anarchista aos extremos em que se lançam, porque lhes tirou a esperanza da vida futura.

As condições actuaes da vida eco-

nomica e social não podem subsistir sem grave injustiça para o proletariado. Ao sentimento da justiça e ao sentimento da caridade cumpre remediar esta desigualdade social. Ha um exercito de esfomeados d'um lado, e do outro a riqueza accumulada nas mãos d'um pequeno numero. Os catholicos devem sair da apathia e entrar no campo pratico. Indica a cooperação das Ordens religiosas para a resolução catholica da questão operaria e social, e pede o seu restabelecimento.

Cita diversas obras catholicas estabelecidas em Lisboa, elogiando as suas instituidoras. Tem fé no futuro. Não desanima. No dia em que os catholicos se unam para uma acção commum, Portugal será salvo. Termina levantando vivas a Portugal, a Jesus Christo, a Leão XIII, que foram muito correspondidos.

Em seguida o snr. Cardeal Patriarcha disse que ia pôr á votação as conclusões praticas, e diz praticas, porque verdades dogmaticas não se poem á votação. Então um dos secretarios, Monsenhor Serrano, leu da tribuna, sendo aprovadas, uma a uma, por aclamação, as seguintes

#### Conclusões

*Do snr. Arcebispo d'Evora*—O Congresso faz votos pela união dos catholicos, como condição necessaria para tornar-se effectiva no futuro a influencia benefica e civilisadora da Egreja na sociedade.

*Do snr. Padre Manuel Anaquim*—O Congresso, reconhecendo com os melhores hypnologos a inconsciencia e o automatismo em muitos casos dos individuos hypnotizados, e registando a immensidade de abusos e crimes a que tem dado e pode dar logar a pratica do hypnotismo, proclama a irresponsabilidade, em muitos casos, do hypnotizado; chamando para todos elles a attenção dos codigos penaes, se a este respeito não tiverem já disposições especiaes.

*Do snr. Agostinho d'Azvedo*—O Congresso faz votos porque o povo da Italia, inspirando-se não só na causa religiosa, mas na politica, restitua o Papa á condição normal da independencia dos seus territorios, a qual é exigida pela sublime grandeza do seu ministerio de Chefe da Egreja catholica, e como tal reclamada pelo voto unanime de toda a christandade.

*Do snr. Arcebispo-Bispo do Algarve*—O Congresso affirma e reconhece tornar-se necessaria a liberdade d'associação para a Egreja em Portugal e vota a urgente admissão das Ordens religiosas d'ambos os sexos, especialmente para as nossas possessões.

*Do snr. Padre Senna Freitas*—Inspirar respeito e veneração pelas Escri-

pturas Sagradas contra quem não lhes confere caracter de livro authenticico e historico; inspirar gosto e amor pela leitura da Biblia, ignorada e posposta no nosso seculo pelos seculares e até por ecclesiasticos; recordar as recommendações que Leão XIII fez na primeira parte da sua Encyclica sobre as Escripturas; recomendar todavia e indicar aquellas, e só aquellas edições biblicas, que se acham approvadas pela Santa Sé, ou ao menos pela auctoridade episcopal, e acompanhadas de competentes e authenticicos commentarios, que explicam o sentido biblico, ás vezes ob curo ou ambiguo.

*De Frei João da Santissima Trindade*—1.<sup>a</sup> Que nas eschololas, maxime nas primarias, se ensinem os deveres do homem para com Deus, que a moral independente pretende negar. 2.<sup>a</sup> Que nas eschololas superiores se aperfeioe o estudo da metaphysica, mãe de todas as sciencias, porque da ignorancia da metaphysica provém a maior parte dos erros philosophicos ha tres seculos para cá; e porque ao mesmo tempo a metaphysica é o melhor arsenal contra as theorias deleterias que tem arruinado a sociedade moral e o mundo economico.

*Do sr. Padre Luiz José Dias*—A resolução que as sciencias theologicas dão á origem da vida refuta e reduz a pó a philosophia materialista. As sciencias naturaes, levando á conclusão irrefragavel que Deus é auctor da vida, repellem o suicidio e o assassinato como injuria e lesão grave aos direitos de Deus.

*Do sr. Jeronymo Pimentel*—O Congresso vota, que sendo o socialismo uma enfermidade moral, o seu unico remedio ha de ser necessariamente moral. Deve promover-se a diffusão dos principios religiosos e a pratica da virtude christã, como meios unicos de debellar aquelle grande mal.

*Do sr. dr. Mendes Lages*—1.<sup>a</sup>—O materialismo faz dos homens seres insensiveis e selvagens, ataca as leis da natureza, tende a arruinar o mundo moral, frustrando os planos divinos. 2.<sup>a</sup>—O remedio para os actuaes males sociaes está na volta da sociedade á religião, empregando o desenvolvimento das Ordens religiosas, a acção dos governos e associações catholicas.

*Do sr. conselheiro Barros Gomes*—1.<sup>a</sup>—Fazendo a doutrina christã parte das disciplinas que entre nós constituem o ensino primario, muito convém alcançar dos poderes publicos que esse ensino seja regulamentado por fórma que n'elle tenham directa intervenção, quer ministrando o, quer fiscalizando-o, ou os parochos, ou, para as grandes agglomerações urbanas, ecclesiasticos nomeados pelo governo sob proposta

dos Prelados. 2.<sup>a</sup>—E' conveniente diligenciar-se que nos collegios d'instrucção secundaria, dirigidos por ecclesiasticos ou leigos, se estabeleça ou desenvolva muito o ensino da religião, comprehendendo dogma, moral e culto, principios de apologetica e noções fundamentaes d'história ecclesiastica e de liturgia, segundo os programmas e logo que isso seja possível pelos compendios organizados sob a superior direcção do Episcopado. 3.<sup>a</sup>—Convém empenhar esforços para convencer a opinião publica e o Estado da necessidade d'incluir o ensino da religião em todos os institutos officiaes d'instrucção secundaria.

*Do sr. dr. Pinto Coelho*—E' especialmente opportuna em Portugal a diffusão e desenvolvimento das Ordens Terceiras como meio de combater pela religião de Christo contra a impiedade. Deve promover-se a reunião em Lisboa d'um Congresso de representantes de todas as Ordens Terceiras portuguezas, afim de se fazer uma revista geral das forças de que dispõem, de se estudarem os meios da sua diffusão e rejuvenescimento, d'organizar essas forças no sentido de as fazer convergir para um renascimento catholico.

*Do sr. D. Thomaz d'Almeida Manuel de Vilhena*.—Que se institua em todas as dioceses, sob a protecção do Episcopado e com o auxilio do clero, associações da obra pia, da mocidade catholica, associações protectoras de operarios, tendentes a afervorar o espirito religioso dos seus consocios, propagar o sentimento religioso; e que essas associações, chegadas ao preciso grau de desenvolvimento, enviem ao parlamento delegados seus para defenderem os direitos da Igreja e pugnar pelos interesses da patria.

*Do sr. D. Delfin Donaduy y Puignon, lente da Universidade de Barcelona*. 1.<sup>a</sup>—Dar a maior publicidade possível a livros, revistas, folhetos e folhas avulsas do sã e amena leitura, revistas pela auctoridade ecclesiastica; bem como a impressão de chromos e gravuras decentes e moraes. 2.<sup>a</sup>—Procurar a acquisição dos mesmos e sua distribuição gratuita nas officinas, fabricas, circulos d'operarios, hospitaes, carcerees, escolas, casas de asylo, sociedades, nos caminhos de ferro, ruas, praças e outros pontos. Fomentar a creação e boa organização de bibliothecas populares e parochiaes nas grandes e pequenas povoações para a diffusão da verdade e estimulo da virtude. 3.<sup>a</sup>—Conceder premios em certamens para estimular os progressos da imprensa catholica e para recolher obras impias, hereticas e immorales, photographias obscenas e gravuras pornographicas. 4.<sup>a</sup>—Pôr em pratica o

bom exemplo e a oração individual e collectiva entre os catholicos.

—  
Terminada a leitura e approvação d'estas conclusões (faltam as das *Memorias* que não chegaram a ser lidas) tomou a palavra o Em.<sup>mo</sup> sr. Presidente,

#### CARDEAL PATRIARCHA

dizendo que estavamos chegados ao termo dos trabalhos do Congresso, depois de cinco dias de brilhantissimos discursos, em que a natureza, a razão e a fé, empenhadas em render homenagem á Divindade, elevaram pelos labios de eloquentes oradores hymnos de gloria e de reconhecimento ao Ser supremo.

Agradeceu aos oradores, não só em seu nome e da commissão central dos festejos, mas em nome da sciencia e da fé, dos homens e dos anjos, da terra e do ceu. Razão tem para, ao encerrar o Congresso, dizer como ao inaugural-o: «Gloria a Deus nas alturas e paz na terra aos homens de boa vontade!»

Fica mais uma vez affirmado em pleno Congresso, que a fé não tolhe o passo ás sciencias, antes as esclarece e une como irmãs, como filhas d'um Deus infinitamente poderoso, razão porque nunca podem estar em desacordo.

Felicitou o sr. Arcebispo d'Evora pela acertada these que escolheu. A Igreja, mestra e mãe da verdade, cumpre uma elevada missão acompanhando o movimento do mundo scientifico, para que a sciencia nunca se abysme nas trevas do erro, mas trilhe o caminho do progresso verdadeiro, procurando o bem estar do homem na terra, e a sua felicidade celeste.

Tudo quanto não tenda a satisfazer a aspiração constante do homem para a felicidade suprema, não é progresso, é retrocesso. A Igreja póde gloriar-se de ser protectora da razão e do bom senso. Com a orientação da Igreja e ao abrigo das suas doutrinas, tão sabiamente expendidas pelo Papa, fazem-se magnificos discursos como aquelles que tem regalado nossos ouvidos e enchido de prazer nosso coração.

Quem lançar uma vista d'olhos á philosophia antiga e a compare com a dos philosophos contemporaneos sem Deus, reconhecerá que os erros de Epicuro e d'outros foram renovados pelos de hoje. Não ha erro que não tenha sido propagado por aquelles que não se abrigam á sombra benefica da Igreja.

Os oradores do Congresso souberam conciliar a sciencia com a fé. Os fastos da Igreja hão de cobrir de gloria esses oradores. As suas palavras renderam homenagem á Divindade, porque não esqueceram os ensinamentos da Igreja. Com o accordo do progresso e da fé, o progresso nada perde. Se Pilatos, quan-

do interrogou a Christo, o fizesse com intenção de conhecer a verdade, não teria pronunciado impensadamente a sentença mais ignominiosa que jámais se viu.

Se todos os estadistas se houvessem inspirado sempre nos ensinamentos da Igreja, as sociedades não se veriam hoje agitadas como por lavas que ameaçam destruil-as.

Agradece aos oradores estrangeiros, a todos os que adheriram ao congresso, ás damas e a todos os congressistas.

Agradece aos Bispos a sua aturada assistencia ao Congresso, o seu apoio e dedicacão.

Ao encerrar o Congresso não deve esquecer-se do Papa, que se dignou enviar a todos a Benção apostolica. Termina, pois, levantando um viva ao Papa, que foi delirantemente correspondido. Por fim, deu a benção papal, que foi recebida de joelhos pelos congressistas. Estes levantaram então vivas entusiasticos ao sr. Cardeal Patriarcha, terminando assim a brilhante sessão d'encerramento do Congresso Catholico internacional de Lisboa.

\* \* \*

Muitos parabens ao Em.<sup>mo</sup> Sr. Cardeal Patriarcha pelo brilhantismo do Congresso Catholico, de que Sua Eminencia foi promotor. Grande serviço prestou o venerando Prelado á causa da Igreja e á da patria com aquella manifestação catholica, uma das mais imponentes a que temos assistido.

Não faltaram desgostos ao venerando Prelado, principalmente pelas desordens promovidas pelos anarchistas e socialistas na procissão de domingo; mas esses desgostos foram, por certo, bem compensados pelas consolações que Sua Eminencia teve, vendo ao redor de Si os seus venerandos irmãos no Episcopado, e a imponencia e brilhantismo que revestiu o Congresso Catholico, onde se trataram as mais complicadas e opportunas questões á verdadeira altura.

Parabens, repetimos, a Sua Eminencia, e que Nosso Senhor lhe dê a recompensa pelos relevantissimos serviços que prestou á causa da Igreja e da patria.

\* \* \*

O *Progresso Catholico* sae com alguns dias d'atrazo porque, tendo-se este quinzenal feito representar no Congresso Catholico, como era do seu dever, pelo seu redactor e pelo seu administrador, se julgou conveniente não publicar o n.º correspondente a 1 de julho sem levar noticia desenvolvida do Congresso. Desculpem os leitores a demora; mas, como vêem, causa justa a motivo.